



## EDUCANDO MENINAS, MOLDANDO MULHERES: IMPACTOS DA CULTURA ESCOLAR PRODUZIDA NOS PRIMEIROS ANOS DO COLÉGIO SÃO JOSÉ DE PELOTAS, 1910-1920

**SANTOS, Rita de Cássia Grecco<sup>1</sup>; FERRARI, Letícia Schneider<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFPEL – Campus das Ciências Sociais, Rua Cel. Alberto Rosa, n° 154 – CEP 96101-770 – Pelotas/RS. [ritagrecco@furg.br](mailto:ritagrecco@furg.br)

<sup>2</sup> Faculdade de Educação da UFPEL – Campus das Ciências Sociais, Rua Cel. Alberto Rosa, n° 154 – CEP 96101-770 – Pelotas/RS. [leticias\\_f@yahoo.com.br](mailto:leticias_f@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente texto emerge da pesquisa “A educação das meninas em Pelotas: as implicações da cultura escolar produzida no Internato Confessional Católico do Colégio São José durante o Estado Novo”, e refere-se a uma análise do contexto educativo e das atividades cotidianas das alunas internas, semi-internas e externas do Colégio São José – uma instituição de ensino quase centenária da cidade de Pelotas/RS – nos primeiros anos de funcionamento desta instituição escolar confessional, mais precisamente da fundação, no dia 19 de março de 1910, até aproximadamente os anos de 1920.

**Figura 1:** Prédio construído para o Colégio, fotografia de 1915.  
Fonte: Acervo da Bibliotheca Pública Pelotense



Cabe ressaltar, que nessa análise há um especial interesse em caracterizar o processo de fundação do Colégio – pois, de acordo com documentos do Bispado de Pelotas, da Intendência de Pelotas e do próprio Colégio, bem como anúncios em periódicos locais, a fundação do mesmo veio preencher uma lacuna de instituições educativas neste município – e a cultura escolar engendrada pelo projeto educativo de formação de “meninas dóceis, cultas e cristãs”, em consonância com o modelo familiar, católico e higienista, acalentado no referido período, de uma mulher “bem comportada”. Como podemos verificar no texto sobre o Colégio São José, publicado no Album de Pelotas – Centenário, de 7 de setembro de 1922:

[...] Em local bem central o moderno e solido predio do acreditado Collegio São José é todo iluminado a luz electrica, com amplos e confortaveis accomodações, obdecendo todos os preceitos da mais rigora hygiene. Em todas as aulas, dormitorios, salões e gabinetes de estudo etc., nota-se exemplar organização, rigoroso asseio e muito bom gosto. O Collegio é dirigido competentemente pelas carinhosas e dedicadas Irmãs francezas da Congregação de São José, que não poupam esforços em dar, ao elevado numero de meninas que freqüentam suas aulas, uma seria instrucção religiosa, litteraria e scientifica, uma perfeita e solida educação elevando seu espirito e seu coração, preparando-as assim para todos os deveres que as esperam no mundo, como filhas, esposas ou mães. [...]

Posto que, pensamos nos processos de diferenciação e de produção de desigualdades e os possíveis efeitos provocados pelos mesmos, comumente engendrados pela cultura escolar compartilhada entre sujeitos que fazem parte dos mesmos grupos e/ou instituições – identificadas e contextualizadas sócio-historicamente – e por isso mesmo muitas vezes comungam de códigos que contribuirão na articulação de suas identidades e por extensão de suas trajetórias.

Portanto, salientamos que o problema de pesquisa insere-se em uma preocupação mais ampla acerca da relação entre a educação e os processos de diferenciação social dos indivíduos (DURKHEIM, 1955) e, mais diretamente, sobre a participação da educação na produção de identidades de gênero (LOURO, 2001), não ficando assim restrita a uma análise institucional isolada do contexto social ou ainda, pensada apenas a partir deste viés. Assim, atribuímos a articulação e assunção deste modelo de cultura escolar, à conformação de alguns elementos-chave, tais como: o contexto sócio-econômico-político e educacional de Pelotas e o acirramento do tensionamento entre Igreja Católica e Maçonaria.

## **2. METODOLOGIA**

Para empreendermos esta investigação, assumimos a Historiografia ou como define Certeau (2007), a operação historiográfica como perspectiva teórico-metodológica, uma vez que, através da utilização e triangulação de fontes plurais, buscamos através do cruzamento das informações e significações apreendidas através das mesmas, realizar um verdadeiro trabalho de construção do passado (BENJAMIN *apud* PESAVENTO, 2005) acerca da cultura escolar engendrada e da produção de identidades de gênero, a fim de dar sentido aos vestígios encontrados.

Deste modo, além da revisão bibliográfica sobre o tema, recorreremos também à coleta, análise e interpretação dos dados obtidos nas seguintes fontes: documentos dos acervos do Colégio São José e do Bispado de Pelotas e da Bibliotheca Pública Pelotense, através de Atas e Relatórios da Intendência de Pelotas e dos periódicos locais Diário Popular, A Opinião Publica e A Reforma. Sendo que, os principais elementos analisados foram a arquitetura escolar, o mobiliário, o uniforme e o currículo.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao caracterizarmos o processo de fundação do Colégio, bem como a cultura escolar implementada nos primeiros anos da instituição, ensejávamos compreender como era exercido o controle e o disciplinamento destas jovens e a conseqüente produção de identidades de gênero das mesmas.

Assim sendo, a partir da investigação das relações estabelecidas entre Estado, Igreja e Educação e da constituição de uma cultura escolar própria no Colégio São José, engendrada desde a fundação do mesmo, cremos que os resultados obtidos com esta investigação permitiram ressaltar a dimensão não consciente dos processos de socialização, e corroborar a tese de que as experiências vividas no interior das instituições confessionais produzem efeitos sobre as trajetórias individuais das pessoas, constituindo-se em filtros por meio dos quais os indivíduos irão posteriormente perceber o mundo exterior e basear suas escolhas futuras, como enfatiza Bourdieu (1980).

#### 4. CONCLUSÕES

As primeiras décadas do século XX, em Pelotas, podem ser caracterizadas como um momento de expansão e crescimento do ensino particular, uma vez que as próprias autoridades públicas incentivavam essa política, como podemos verificar pelo discurso do Intendente Municipal José Barboza Gonçalves:

Em vez do ensino oficial, que já fez sua época de estreiteza dogmática, com suas pragmáticas e peãs, com concursos de aparato e a efetividade que, muitas vezes, só permeia um esforço de ocasião ou uma felicidade do acaso, e pode matar, na sua dissecante atmosfera, o germen do estímulo, que deve ser, na livre concorrência, guia de ação constante, estabeleça-se a plena liberdade, que leva o espírito desimpedido a agir, autônomo, em busca de maior desenvolvimento para firmeza de uma situação em que a sua utilidade se defina (RELATÓRIO, 1910, p.16).

Do mesmo modo, o estabelecimento do Bispado em Pelotas, em 1911, na figura de Francisco de Campos Barreto, alavancou o papel interventor da Igreja Católica em diversas atividades, entre elas a educacional. “Não se ativou na diocese, somente a edificação de igrejas para a pregação do evangelho, pensou-se também na construção de colégios para o ensino das ciências” (PRIMEIRO LUSTRO, 1917, p.143).

Assim, o estabelecimento de um grande educandário feminino, há muito esperado, logo se tornou realidade, pois a Igreja pregava a importância de uma formação católica para as moças, como podemos perceber na manifestação do segundo Bispo de Pelotas, Dom Joaquim Ferreira de Mello:

[...] formar em círculos especiais a mocidade feminina, dando-lhe a inteligência da sua missão educadora na sociedade, e orientando-lhe a vida para as virtudes tradicionais da família brasileira [...] (MELLO, 1935, p.205).

Nesse sentido, o Colégio São José engendrou uma formação reconhecidamente humanística e cristã – sendo que, entre as disciplinas, o francês merecia destaque – onde as jovens eram doutrinadas na religião católica, nos costumes e na moral e adequadamente educadas nas ciências e nas artes. Para além dessa formação, os atos rotineiros também exerceram um papel essencial, qual seja, o de conformação a um determinado ícone de mulher pura, casta e de fé, que marcou para sempre a “alma pura destas jovens”.

Assim, como observa Forquin, a escola exerceu um relevante papel de inculcação de valores e crenças e, no caso específico, de disciplinamento e somatização das relações de dominação (BOURDIEU, 1995):

[...] um local onde circulam fluxos humanos, onde se investem e se gerem riquezas materiais, onde se travam interações sociais e relações de poder; ela é também um local – o local por excelência nas sociedades modernas – de gestão e de transmissão de saberes e de símbolos [...] (1992, p.28).

Formar as jovens na prática das virtudes que convêm a uma boa moça de família; incutir hábitos de disciplina, modéstia e respeito à religião; revestir os seus espíritos com uma instrução apropriada às suas idades e prepará-las adequadamente para as futuras obrigações, esta era verdadeiramente a “missão” das Irmãs.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUM DE PELOTAS – CENTENÁRIO, de 7 de setembro de 1922.

BOURDIEU, Pierre. **Le sens pratique**. Paris: Minuit, 1980.

\_\_\_\_\_. A Dominação Masculina. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, n. 20, 1995, p.133-184.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 4 ed. Trad. Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 1955.

CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

FORQUIN, Jean-Claude. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. **Teoria e Educação**. Porto Alegre, n. 5, 1992, p. 28-49.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MELLO, Joaquim Ferreira de. **Primeiro Congresso Católico Diocesano de Pelotas**. Porto Alegre: Tipografia Pão dos Pobres, 1935.

PESAVENTO, Sandra. **História & História Cultural**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PRIMEIRO LUSTRO DA DIOCESE DE PELOTAS (1911-1916). Pelotas: Livraria Comercial, 1917.

RELATÓRIO apresentado ao Conselho municipal em 20 de setembro de 1910, pelo Intendente José Barboza Gonçalves. Pelotas: Of. do Diário Popular, 1910.